

Primeiro registro de infanticídio de arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) no pantanal sul-matogrossense através do uso de micro-câmera.

Larissa Schneider¹, Denilson do N. Cardoso², Douglas Kajiwara³ e Neiva M. R. Guedes⁴.

1-Estudante de Biologia da UFMS e estagiária do PROJETO ARARA AZUL, larabio@terra.com.br

2-Estagiário do Projeto, 3-Biólogo do Projeto

4-Coordenadora do PROJETO ARARA AZUL, projetoararaazul@uol.com.br

O infanticídio é um comportamento que faz uma direta e significativa contribuição para a imediata morte de um embrião, um filhote jovem ou recém nascido, membro da própria espécie. Neste trabalho reportamos dois casos de infanticídio de arara-azul, sendo os primeiros registros para esta espécie na natureza, observados em 1998 e 2001, no R. E. Caiman, onde se encontra a base do Projeto Arara Azul/UNIDERP. Estes eventos foram registrados durante o processo de translocação de filhotes, experimentos que vinham sendo realizados outras vezes pela equipe com sucesso. No primeiro caso, retiramos o filhote mais velho, com 10 dias de idade, do ninho (N.220) para que os pais alimentassem o filhote mais novo que estava desnutrido. Optou-se por translocar o filhote para o ninho (N. 206) em que o casal teve seu filhote recém nascido predado, mas continuava com forte comportamento de defesa. Feita a translocação, a fêmea visualizou inúmeras vezes o interior do ninho para então adentrar. Após uma hora de observação, confirmou-se a aceitação prévia do filhote. Depois de quatro horas, foi realizada nova confirmação e o filhote permanecia bem. Porém, ao final do dia, na última observação os pais não estavam mais presentes no ninho e haviam rejeitado o filhote, matando-o. No segundo caso, o segundo filhote do ninho (N.194) que não tinha chance de sobrevivência por desnutrição, foi retirado e mantido em laboratório por 09 dias até ser translocado para o ninho artificial (N.2150). Neste ninho, o casal continuava chocando dois ovos inférteis, passados nove dias do período de eclosão. Logo, resolvemos testar a adoção de um filhote por um casal que estava falhando na incubação do ovos. No dia da translocação, os ovos foram retirados e o filhote, com 10 dias de idade, colocado em seu lugar. Assim que o casal chegou, como no primeiro caso, a fêmea visualizou o interior algumas vezes e assim que adentrou ao ninho, quando esperávamos a imediata alimentação do filhote, ela o revirou com o bico e imediatamente o decapitou. Em seguida ela enterrou o mesmo com serragem, com o uso de seu bico. Esta translocação foi acompanhada através do uso de microcâmera, sendo registrado em fita VHS. No primeiro caso, um importante fator que poderia ter influenciado no infanticídio foi a translocação de um filhote em um ninho vazio, em que o filhote biológico havia sido predado a pouco tempo. Após o infanticídio o casal voltou a fazer nova postura de ovos e teve sucesso. Assim, acreditamos que a translocação foi feita num momento errado. No segundo caso, não temos evidência de uma possível causa, a não ser o comportamento do próprio casal, que depois do infanticídio voltou a chocar os ovos que foram colocados de volta na caixa. Logo, sugerimos que mais estudos devam ser realizados, pois outras translocações de filhotes tem sido bem sucedidas e acreditamos que a utilização da micro-câmara seja uma ferramenta importante para a realização destes estudos.

Execução e apoio: UNIDERP, FMB, WWF-Brasil, Toyota, Vanzin, R.E.Caiman e Smart Family Foundation/ Hyacinth M. F.

Referência

SCHNEIDER, L., CARDOSO, D.N., KAJIWARA, D. & GUEDES, N.M.R Primeiro registro de infanticídio de arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) no Pantanal Sul Matogrossense através do uso de micro-câmera. In: Simpósio de Ecologia Comportamental e Interações, II, Resumos, Uberlândia-MG, 2002.



INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br



www.projetoararaazul.org.br

